

CAPÍTULO 1

ABANDONO AFETIVO E VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA INSTITUCIONALIZADA PELA FAMÍLIA

AFFECTIVE ABANDONMENT AND VIOLATION OF THE RIGHTS OF ELDERLY PEOPLE INSTITUTIONALIZED BY THEIR FAMILIES

ABANDONO AFECTIVO Y VIOLACIÓN DE LOS DERECHOS DE LAS PERSONAS MAYORES INSTITUCIONALIZADAS POR SUS FAMILIAS

Bruno Abilio da Silva Machado

Universidade Federal do Piauí | Teresina, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1759-0206>

Samuel Lopes dos Santos

Universidade Federal do Piauí | Teresina, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3375-9171>

Leonardo Vinícius de Moraes Miranda

Centro Universitário do Piauí AESPI UNIFAPI | Teresina, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2922-0889>

Winícius de Carvalho Alves

Centro Universitário Santo Agostinho | Teresina, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3118-5696>

Maria Idalina Rodrigues

Centro Universitário Maurício de Nassau | São Luís, Maranhão, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4636-4275>

Claudenice Antônia Aguiar Lima

Instituto Florence de Ensino Superior | São Luís, Maranhão, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-5446-8360>

Rafaella Dandara Nunes de Oliveira

Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará | Fortaleza, Ceará, Brasil
<https://orcid.org/0009-0009-1229-8709>

Débora de Jesus dos Santos Menezes

Centro Universitário do Maranhão | São Luís, Maranhão, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-8680-6870>

Monique de Alencar Lucena

Universidade Federal do Maranhão | São Luís, Maranhão, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5840-5217>

Ana Livia Castelo Branco de Oliveira

Universidade Federal do Piauí | Teresina, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2634-0594>

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

MACHADO, B. A. S. *et al.* Abandono afetivo e violação dos direitos da pessoa idosa institucionalizada pela família. *In*: FONTES, F. L. L.; MELO, M. M. (Org). **Interseções entre ciências sociais, humanas e da saúde**: abordagens teóricas e práticas de pesquisa. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2024, p. 01-09.

ISBN da obra: 978-65-84528-35-2 | DOI da obra: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-35-2 | DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-35-2/01

SUBMISSÃO: 28/02/2024 | ACEITE: 10/03/2024 | PUBLICAÇÃO: 11/03/2024

RESUMO

OBJETIVO: Levantar na literatura científica evidências sobre abandono afetivo e a violação dos direitos da pessoa idosa institucionalizada pela família. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão escopo, método de abordagem qualitativa, a partir da coleta de estudos, em outubro de 2023, via Biblioteca Virtual de Saúde com acesso às bases de dados MEDLINE, LILACS e BDTD Utilizou-se os termos Decs/Mesh em estratégias de busca. Foram incluídos estudos que atendessem a questão de pesquisa, sem limitação temporal, disponíveis nos idiomas português e inglês. Excluíram-se todos os estudos discrepantes em relação ao tema, ou que incluísse o abandono de outros grupos populacionais. Após a estratificação com os critérios de elegibilidade, a amostra foi composta por 10 estudos. Ressalta-se o respeito aos preceitos éticos e legais ao longo do processo de escrita e pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos discutiram sobre evidências do abandono afetivo e a violação dos direitos da pessoa idosa, presentes tanto no ambiente familiar quanto institucional e apontam para a necessidade de conscientização sobre direitos desta população, além da importância do apoio emocional contínuo, independentemente do local de residência. **CONCLUSÃO:** o abandono afetivo da pessoa idosa é uma realidade e problema de saúde pública e deve ser combatido com vigor, tanto em contextos familiares quanto institucionais, a fim de preservar a saúde mental, garantir direitos e, portanto, cuidados afetivos adequados.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso de idosos. Institucionalização. Idoso. Violação de Direitos Humanos. Família.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To survey evidence in the scientific literature on affective abandonment and the violation of the rights of institutionalized elderly people by their families. **MATERIALS AND METHODS:** This is a scoping review, using a qualitative approach, based on the collection of studies, in October 2023, via the Virtual Health Library with access to the MEDLINE, LILACS and BDTD databases The terms Decs/Mesh were used in search strategies. Studies were included if they met the research question, without time limitation, and were available in Portuguese and English. All discrepant studies in relation to the topic were excluded, as were studies that included the abandonment of other population groups. After stratification using the eligibility criteria, the sample consisted of 10 studies. Respect for ethical and legal precepts throughout the writing and research process should be emphasized. **RESULTS AND DISCUSSION:** The studies discussed evidence of affective abandonment and the violation of the rights of the elderly, present in both family and institutional environments, and point to the need to raise awareness of the rights of this population, as well as the importance of continuous emotional support, regardless of where they live. **CONCLUSION:** The affective abandonment of the elderly is a reality and a public health problem and must be combated vigorously, both in family and institutional contexts, in order to preserve mental health, guarantee rights and, therefore, adequate affective care.

KEYWORDS: Elder abuse. Institutionalization. Elderly. Human rights violations. Family.

RESUMEN

OBJETIVO: Buscar en la literatura científica evidencias sobre el abandono afectivo y la violación de los derechos de los ancianos institucionalizados por sus familiares. **MATERIALES Y MÉTODOS:** Se trata de una revisión de alcance, con enfoque cualitativo, basada en la recopilación de estudios, en octubre de 2023, a través de la Biblioteca Virtual de Salud con acceso a las bases de datos MEDLINE, LILACS y BDTD Se utilizaron los términos Decs/Mesh en las estrategias de búsqueda. Los estudios fueron incluidos si respondían a la pregunta de investigación, sin limitación de tiempo, y estaban disponibles en portugués e inglés. Se excluyeron todos los estudios discrepantes en relación con el tema, así como los que incluían el abandono de otros grupos de población. Después de la estratificación según los criterios de elegibilidad, la muestra quedó constituida por 10 estudios. Durante todo el proceso de redacción e investigación se hizo hincapié en el respeto de los preceptos éticos y legales. **RESULTADOS Y DISCUSIÓN:** Los estudios discutidos evidencian el abandono afectivo y la violación de los derechos de los ancianos, presentes tanto en el ambiente familiar como en el institucional, y apuntan la necesidad de concientización sobre los derechos de esta población, así como la importancia del apoyo emocional continuo, independentemente del lugar donde vivan. **CONCLUSIÓN:** El abandono afectivo de los ancianos es una realidad y un problema de salud pública y debe ser combatido con vigor, tanto en contextos familiares como institucionales, con el fin de preservar la salud mental, garantizar los derechos y, por lo tanto, una atención afectiva adecuada.

PALABRAS CLAVE: Maltrato a personas mayores. Institucionalización. Ancianos. Violación de derechos humanos. Familia.

1 INTRODUÇÃO

O abandono afetivo da pessoa idosa institucionalizada é uma questão preocupante e um sério desrespeito aos direitos humanos, sendo diversas vezes realizado pela própria família (Bertoldo, 2017). O local com altos índices de abandono afetivo tem sido as instituições de longa permanência pessoa idosos (ILPI's), e realidade se intensifica haja vista o envelhecimento populacional global. No entanto, é fundamental compreender que a simples transferência da responsabilidade da família para uma ILPI não elimina a obrigação de cuidado e afeto (Jesus *et al.*, 2023).

Dados estatísticos alarmantes revelam que, em muitos países, uma parcela significativa de idosos é afetada pelo abandono afetivo quando institucionalizados. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 15,7% da população idosa em lares de longa permanência sofrem de depressão, enquanto 22,6% relatam se sentir solitários (Miranda *et al.*, 2021). Logo, a negligência emocional e o abandono por parte da família representam um problema sério.

Quando a família negligencia a atenção e o suporte emocional necessários a pessoa idosa institucionalizada, ocorre uma violação dos direitos fundamentais dessa pessoa. Isso pode resultar em uma série de consequências prejudiciais tanto para a saúde mental quanto física. O abandono afetivo pode levar a um agravamento das condições de saúde, depressão, solidão e sofrimento (Pereira *et al.*, 2021).

Neste cenário, os direitos da pessoa idosa são essenciais para garantir seu bem-estar e dignidade. Estão incluídos o direito à vida, à segurança e à proteção (Queiroz *et al.*, 2020). A não discriminação (etarismo) é outro princípio-chave, garantindo que a população idosa não seja tratada injustamente com base em sua idade. Eles têm o direito à integridade e segurança pessoal, o que significa viver livres de abuso e negligência (Santos, 2020).

O acesso à saúde de qualidade é outro direito fundamental, incluindo cuidados em saúde adequados e serviços de apoio. Assim, a habitação adequada e segura é fundamental, como a oportunidade de buscar educação e aprendizado ao longo da vida (Siqueira *et al.*, 2022). Inclui-se o direito de desfrutar de atividades culturais, de lazer e esportivas, bem como o direito de trabalhar, se desejarem, sem discriminação. O acesso à justiça e proteção legal é crucial para os idosos, assim como uma vida digna e livre de exploração (Pereira *et al.*, 2021).

Nesse transcender, ao combater esse problema, é essencial promover a conscientização sobre os direitos da pessoa idosa e a importância do apoio emocional contínuo, independentemente de onde vivam (Jesus *et al.*, 2023). As políticas públicas devem, portanto, ser formuladas para garantir que as ILPI's forneçam um ambiente acolhedor e afetivo, além de cuidados médicos adequados (Bertoldo, 2017).

Nessa perspectiva, a sociedade como um todo também deve desempenhar um papel ativo em combater o abandono afetivo, denunciando casos de negligência e apoiando iniciativas que promovam o respeito e a dignidade da pessoa idosa. Somente através de uma abordagem integrada e da valorização da importância do afeto na terceira idade, pode-se garantir que a pessoa idosa viva com dignidade e seja tratada com o respeito. Com isso, este estudo tem como objetivo levantar na literatura científica evidências sobre abandono afetivo e a violação dos direitos da pessoa idosa institucionalizada pela família.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de escopo, cujo objetivo é identificar na literatura os principais achados e as possíveis lacunas de conhecimento acerca de uma temática e promover a síntese e divulgação dos resultados encontrados (Peters *et al.*, 2017).

O desenvolvimento se deu apoiado pela questão norteadora do processo revisional ocorreu por meio da estratégia PCC (P= população; C= conceito; Co= contexto) e constitui em: “Quais as evidências na literatura científica sobre o abandono afetivo e a violação dos direitos da pessoa idosa institucionalizada pela família?”. Logo, a população foi “Idoso institucionalizado”, Conceito: “Abandono afetivo e violação dos direitos pela família”, Contexto: “Instituições

de Longa permanência”. Utilizou-se para as buscas descritores controlados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), extraídos com base na estratégia PICO, bem como sinônimos conectados com os operadores booleanos AND e OR.

Quadro 1. Apresenta a descrição das estratégias PCC, Teresina-PI, 2024.

ACRÔNIO	DEFINIÇÃO	DISCRIÇÕES
P	População	Idoso institucionalizado
C	Conceito	Abandono afetivo e violação dos direitos pela família
C	Contexto	Instituições de Longa permanência

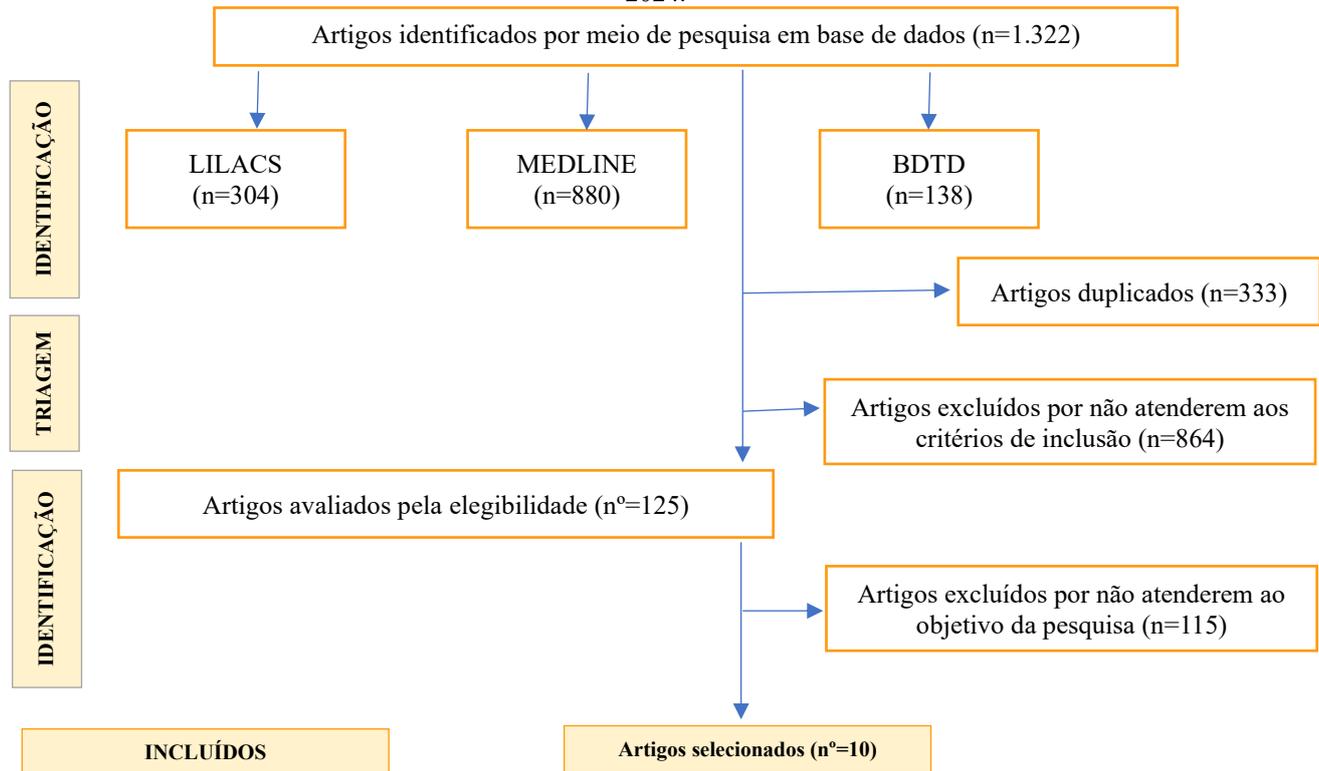
Fonte: dados da pesquisa, 2024.

A busca dos estudos primários ocorreu entre outubro de 2023 a janeiro de 2024, via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que permitiu o acesso às bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram incluídos estudos que atendessem a questão de pesquisa, sem limitação temporal, disponíveis nos idiomas português e inglês. Excluíram-se todos os estudos discrepantes em relação ao tema, ou que incluísse o abandono de outros grupos populacionais. Após a estratificação com os critérios de elegibilidade, a amostra foi composta por 10 estudos. Ressalta-se o respeito aos preceitos éticos e legais ao longo do processo de escrita e pesquisa.

A busca dos estudos, triagem e extração dos dados foram realizadas por 3 pesquisadores, que padronizaram a estratégia de busca em cada base e a executaram de forma independente, com posterior comparação dos resultados encontrados. O processo de triagem dos estudos baseou-se nas orientações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (Figura 1) (Page *et al.*, 2021).

A busca inicial resultou em 1.322 estudos na BVS. Foram retirados os duplicados resultando em 989 estudos que foram submetidos à leitura de títulos e resumos. Foram excluídos 565 que estavam fora do tema e 299 estudos que eram a partir de dados secundários ou relato de experiência. Os 125 estudos restantes foram submetidos a leitura de texto completo, quando foram excluídos 115 por não atenderem à questão de pesquisa ou sob outras perspectivas assistenciais. A amostra final foi representada por 10 estudos incluídos na síntese qualitativa dos dados, Figura 1. Para extração das informações contidas nos estudos primários, foi elaborado instrumento no *Microsoft Office Word* 2019, na forma de quadro sinóptico.

Figura 1. O Diagrama de fluxo PRISMA apresenta o processo de busca e seleção dos artigos. Teresina, PI, Brasil, 2024.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Por tratar-se de uma revisão, a pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), no entanto, reafirma-se a garantia dos preceitos éticos e legais durante todo o processo de escrita do presente estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a figura 1, 10 pesquisas demonstraram resultados comuns como demonstrado no fluxograma PRISMA do estudo, sendo a maioria publicados no ano de 2019 (nº=3), com abordagem qualitativa dos dados (nº=9).

Quadro 2. Descrição dos estudos a partir das variantes comuns. Teresina, PI, Brasil, 2024.

TÍTULO	AUTOR, ANO, REVISTA, BASE/PAÍS/ MÉTODO	RESULTADOS DO ESTUDO CORRELACIONADOS COM A TEMÁTICA
A1. Contextos de institucionalização da velhice e representações sociais da morte: a perspectiva de idosos institucionalizados	Silva, 2020 ATTENA RI UFPE BDTD, Brasil Caráter descritivo-reflexivo, qualitativo	O envelhecimento se apresenta como um tema de crescente destaque mundial, o que, no geral, aumenta a necessidade de dispositivos alternativos de cuidados. Assim, as ILPs funcionam como uma etapa final na vida desses idosos, acarretando associações com as restrições que a idade pode trazer.
A2. Asilados ou exilados? Um estudo etnográfico com um grupo de idosos em Cuiabá, Mato Grosso	Bortoluzo, 2019 RI UFMT BDTD, Brasil Etnográfico, qualitativo	Os resultados do estudo demonstraram que menos que 10% dos idosos recebe visitas da família, assim como não há hierarquia quanto ao gênero, a idade e ao tempo de abrigo. Além disso, alguns idosos gostariam de retornar aos seus lugares de origem, mas acabam que por considerar o abrigo um local para se viver a última etapa da vida assegurada em necessidades como comida, cuidado e segurança.

<p><i>A3. Atividades de promoção da saúde: representações sociais de idosos institucionalizados</i></p>	<p>Carvalho, 2018 Universidade Tuiuti do Parana BDTD, Brasil Qualitativo</p>	<p>Como o processo de envelhecimento não é homogêneo, alguns idosos diante da adversidade ou da incapacidade necessitam do suporte. No entanto, sem esse aspecto por parte familiar ou com apoio restrito, as famílias podem encontrar nas instituições de cuidados de longa permanência o que necessitam.</p>
<p><i>A4. A experiência de familiares de idosos em Centro Dia para idosos: uma abordagem compreensiva</i></p>	<p>Canova, 2019 Catálogo USP BDTD, Brasil Qualitativo</p>	<p>O presente estudo possui como resultado as explicações que os familiares utilizam para justificar a institucionalização do idoso e a experiência destes com essa atitude. A promoção de atividades, estímulo da socialização e melhora da saúde, por exemplo, consistem nas justificativas.</p>
<p><i>A5. Capacidade funcional de idosos institucionalizados</i></p>	<p>Oliveira, 2019 UFTM BDTD, Brasil Qualitativo</p>	<p>No estudo, todos os idosos apresentavam dependência e em relação à causa de institucionalização verificou-se que os idosos independentes foram admitidos pelo fato de morarem sós, por adoecimento e pela dificuldade do cuidador/família. A avaliação por áreas de funcionalidade denotou que os idosos apresentaram maior percentual de melhora para continência e tomar banho, estabilidade para o uso do vaso sanitário e alimentação e piora para a transferência e continência. A identificação das variáveis relacionadas à melhora e piora da capacidade funcional permite aos profissionais de saúde, especificamente o enfermeiro presente em todas as ILPI, propor ações que contribuam para prevenção de agravos à saúde dos idosos e piora da capacidade funcional.</p>
<p><i>A6. Práticas de cuidados paliativos em Instituição de Longa Permanência para Idosos</i></p>	<p>Rodrigues, 2021 UFMG BDTD, Brasil Qualitativo</p>	<p>O estudo desenvolveu-se por categorias, estas voltadas aos cuidados paliativos na promoção de maior qualidade de vida, os cuidados paliativos como um cuidado e conforto, os cuidados paliativos como o cuidado realizado na fase final de vida e os cuidados paliativos e a espiritualidade. A abordagem dos cuidados paliativos mostrou-se essencial para o cuidado do idoso institucionalizado, pois visa à qualidade de vida, à redução de sintomas e ao alívio do sofrimento. No desenvolvimento das práticas de cuidados paliativos, é importante que sejam incluídos todos os atores envolvidos.</p>
<p><i>A7. Depressão maior e fatores associados em idosos institucionalizados.</i></p>	<p>Bezerra <i>et al.</i>, 2020 Psychology, Health & Medicine LILACS, Brasil MEDLINE Quantitativo</p>	<p>Os dados foram submetidos a avaliação descritiva e analítica, onde 34,6% apresentaram diagnóstico de depressão maior, associada às visitas familiares. A avaliação da prevalência da depressão maior deve ser realizada com base em critérios clínicos internacionalmente aceitos e não em testes de rastreio de sintomas depressivos, uma vez que o próprio diagnóstico é que determinará o tipo de terapêutica.</p>
<p><i>A8. Idosos institucionalizados: decisão e consequências nas relações familiares</i></p>	<p>Figueiredo et al, 2018 Rev. Kairós LILACS, Brasil Qualitativo</p>	<p>Neste estudo, identificou-se que a opção asilar do idoso é de decisão exclusivamente da família, não sendo compactuada com esse idoso, mas que os idosos não mantêm ou é relativamente fraco, após o processo de institucionalização, o laço de afetividade com os familiares.</p>
<p><i>A9. Fragilidade física e multidimensional no idoso brasileiro: comparação, efeito mediador dos recursos sociais e eventos adversos - Estudo FIBRA - BR</i></p>	<p>Venturini, 2021 UFMG BDTD, Brasil Transversal, qualitativo</p>	<p>Os resultados desse estudo mostraram que a relação entre fragilidade e incapacidade é mediada pela rede social e pelo morar sozinho, o que reforçou a importância da análise da dimensão social do idoso frágil. Dessa forma, o fortalecimento das redes sociais, da rede de vizinhança e da família podem favorecer as conexões sociais, aumentar o suporte social e manter a independência funcional dos idosos vulneráveis. Esses resultados poderão contribuir para um olhar mais amplo para o idoso vulnerável e direcionar estratégias de cuidado, que possam retardar ou prevenir os agravos à saúde decorrentes da fragilidade.</p>
<p><i>A10. Violências no âmbito das instituições de longa permanência para idosos no estado do rio de janeiro</i></p>	<p>Poltronieri, 2018 Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz) BDTD, Brasil Qualitativo</p>	<p>Foram constatadas diferenciações nas concepções das políticas públicas em relação às ILPI, com pouca menção a alternativas para o cuidado prolongado. Nessas instituições, gestores e profissionais, mesmo sem mencionar diretamente a violência, percebem-na como um dos grandes obstáculos para se realizar o cuidado preconizado. Ela se manifesta de diferentes formas e em distintos momentos: antes da institucionalização, sob a forma de negligência, abandono e preconceito; na instituição, via despersonalização dos idosos e pode ocorrer no contexto macropolítico, com o descumprimento das ações previstas nas políticas públicas de atenção ao idoso ou na falta de outras legislações que atendam às necessidades desse público.</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O envelhecimento populacional consiste em uma situação com crescente destaque por estar plenamente associado as instituições de longa permanência para os idosos (ILPs) e o acréscimo constante de seniores realocados nestas. Esse viés se infunde com o idealismo pautado no acúmulo de vulnerabilidades que a população idosa possui e as restrições advindas da alocação nas ILPs como demonstrado em estudo realizado no Brasil (Silva, 2020).

Concomitante a isso, outros estudiosos alertam que, pós institucionalização, pouco idoso mantém contato constante com os familiares, os levando a reafirmar o abrigo como lar. No geral, independentemente do local os tratarem sem divergências, parcela significativa reafirma sobre a necessidade de retornar para a rotina que possuíam antes, exceto pelo fato da escassez de saúde administrada nessa atual etapa da vida (Bortoluzo, 2019).

No decorrer do tempo nas ILPs, o convívio e o contato com os outros idosos e os familiares vão se tornando cada vez mais escassos pela rotina já estabelecida no local e pelo dinamismo que a era social atual emprega. Assim, ações como conversar com os demais institucionalizados e investir no cuidado com a saúde agem como válvula de escape para os sentimentos de abandono e de violação sofridos (Carvalho, 2018).

Quando institucionalizados, parte dos seniores tendem a aumentar, de maneira mais rápida, o declínio psicossocial e da variável saúde do que seria no ambiente externo. Um estudo apresentou que praticamente todos os idosos institucionalizados apresentavam dependência, mantendo apenas funções básicas como ir ao banheiro e tomar banho, isso com o apoio de cuidadores e sem participação familiar (Oliveira, 2019).

Não obstante, situações antes e depois da institucionalização tendem a marcar e ferir os direitos da população idosa. Por via de regra, a falta de políticas públicas voltadas para essa parcela instiga tais situações. O que, nesse viés, negligência, abandono e preconceito familiar antes, assim como a despersonalização dos idosos nas ILPs depois, os diferem bruscamente do restante da sociedade (Poltronieri, 2018).

Como consequência de tais fatos, parcela significativa de idosos possuem tendência a desenvolver quadros de depressão quando institucionalizados em virtude das situações em que são submetidos pelo abandono e desconexão com a rotina (Bezerra *et al*, 2020). Isso se intensifica, principalmente, devido a institucionalização ser decisão exclusiva das famílias, sem compactação com esses idosos em busca de aprovação ou desaprovação da decisão por parte deles (Figueiredo *et al*, 2018).

Por outro lado, estudos adjacentes afirmam que a inserção dessa população por parte da família se justifica por maiores chances de promover atividades que preservem a cognição, autonomia, acolhimento e percepção de melhora do seu quadro atual (Canova, 2019). Contudo, a admissão destes, também, demonstram aplicabilidade sobre a necessidade de cuidados no fim da vida que as ILPs promovem no lugar do familiar (Rodrigues, 2021).

Assim, mesmo diante da fragilidade física e emocional que portam a população idosa, além dos desfechos adversos em conjunto, a aplicabilidade de um olhar mais amplo e da adoção de estratégias de cuidados por parte dos familiares possuem capacidade de retardar tais agravos (Venturini, 2021).

Os achados apontam para o declínio da pessoa idosa mediante situação de abandono afetivo, que em algumas situações constituem a privação do direito à não discriminação e suporte social. Contudo, a fonte desse suporte desejado, em geral a família, tem demonstrado negligência o que constitui o tipo de violência. Nesta direção, há relação deste problema com o declínio físico e psíquico da pessoa em situação de abandono. As ILPIs, por sua vez parecem não contemplar a dinâmica de envelhecer com saúde.

4 CONCLUSÃO

Assim, ficam evidenciados o abandono afetivo e em consequência disto a violação dos direitos da pessoa idosa, tanto em âmbito familiar, especialmente para aquele institucionalizado. Ressaltam-se os desafios frente a questões sérias que exigem atenção imediata. A falta de apoio emocional e a solidão demonstram afetar negativamente a saúde mental dos idosos.

É fundamental conscientizar a sociedade sobre a importância de tratar os idosos com respeito e dignidade, seja em casa ou em instituições. Políticas públicas devem ser implementadas para garantir assistência completa aos idosos, abrangendo cuidados de saúde, suporte emocional e integração social.

Além disso, é preciso estimular uma mudança cultural que valorize os idosos, promovendo laços afetivos e familiares mais próximos, mesmo em ambientes institucionais. Essa abordagem requer não apenas mudanças legais, mas uma transformação social que reconheça o papel essencial dos idosos e os inclua de forma significativa na sociedade.

Em vista disso, os achados contribuem com o desenvolvimento de estratégias mais efetivas e contextualizadas a saúde da população idosa, bem como seus direitos, e pauta a criação de espaços reais de participação social e a construção de redes de apoio que promovam o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos.

Este estudo apresenta limitações que enfatizam a necessidade imperativa de persistir na conscientização e na implementação de medidas para proteger os direitos e promover o bem-estar dos idosos. Estabelecer ambientes que cultivem o respeito, a dignidade e a inclusão de todas as pessoas, independentemente da idade, é uma meta essencial para a construção de uma sociedade mais justa e compassiva.

REFERÊNCIAS

- Bertoldo, Daniela Lusa. O abandono afetivo inverso e a possibilidade de reparação decorrente da abstenção do dever de cuidado. **Revista do Curso de Direito do Centro Universitário Brazcubas**, v. 1, n. 2, 2017.
- Bortoluzo, Renata Simone Vicente. **Asilados ou exilados?:** um estudo etnográfico com um grupo de idosos em Cuiabá, Mato Grosso. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Canova, Eliane Silva Bilocchi. **A experiência de familiares de idosos em Centro Dia para idosos:** uma abordagem compreensiva. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- Carvalho, Telma Pelaes de *et al.* **Atividades de promoção da saúde:** representações sociais de idosos institucionalizados. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Figueiredo, Maria do Carmo Clemente Marques *et al.* Idosos institucionalizados: decisão e consequências nas relações familiares. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 21, n. 2, p. 241-252, 2018.
- Jesus, Laís Maria *et al.* O abandono afetivo inverso e a responsabilidade civil dos filhos em relação aos pais idosos. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 6, n. 1, 2023.
- Mendes, K. D. S *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v.17, n.4, p. 758-64. Florianópolis, 2008.
- Miranda, Breno Porto; Silva Freitas, Fernanda; Caldeira, Lays Macêdo. Abandono afetivo ao idoso sob a perspectiva da responsabilização civil. **Revista Jurídica do Nordeste Mineiro**, v. 1, n. 1, 2021.
- Oliveira, Paula Beatriz de. **Capacidade funcional de idosos institucionalizados.** 2019. 164f. Tese (Doutorado em Atenção à Saúde) - Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2019.
- Page, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n71, 2021.
- Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Baldini Soares C, Khalil H, Parker D. Chapter 11: **Scoping Reviews.** In: Aromataris E, Munn Z (Editors). Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual, JBI, 2017
- Pereira, Jacqueline Lopes; Marchioro, Mariana Demetruk. Vulnerabilidade da pessoa idosa e o descumprimento do dever de cuidado por abandono afetivo inverso. **Revista Brasileira de Direito Civil**, v. 31, n. 04, p. 283-283, 2022.
- Poltronieri, Bruno Costa. **Violências no âmbito das instituições de longa permanência para idosos no estado do Rio de Janeiro.** 2018. 120 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018.
- Queiroz, Laise Guimarães; Consalter, Zilda Mara. Abandono afetivo inverso: responsabilidade dos filhos face a pais omissos mesmo em tempos pandêmicos. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 78571-78589, 2020.
- Rodrigues, E. A. A. **Práticas de cuidados paliativos em Instituição de Longa Permanência para Idosos.** 2021. 96 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem. Departamento de Enfermagem Aplicada, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.
- Santos, Hennos Patrício Alvim *et al.* Abandono afetivo inverso e deserdação. **LIBERTAS DIREITO**, v. 1, n. 2, 2020.
- SILVA, Éven Paula Lima da. **Contextos de institucionalização da velhice e representações sociais da morte: a perspectiva de idosos institucionalizados.** 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- Siqueira, Dirceu Pereira; Tatibana, Caroline Akemi. O abandono afetivo inverso durante a pandemia e o dever de cuidado. **Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas**, v. 38, n. 1, p. 140-157, 2022.
- Venturini, Claudia. **Fragilidade física e multidimensional no idoso brasileiro:** comparação, efeito mediador dos recursos sociais e eventos adversos-Estudo FIBRA-BR. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais.